

Um sorriso franco confirma para os jornalistas a manchete do dia

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Solidário no frio e compartilhando o café da manhã com editores de Economia em São Paulo, ontem, o ministro Marcílio Marques Moreira foi cauteloso por meia hora. Até às 9h15 insistia que o acordo final com bancos credores estava em estágio final por poucos dias, talvez horas.

Às 9h15 ele se retirou da sala e, ao voltar, um sorriso e um gesto mais animado traíram a notícia do dia: o presidente Fernando Collor de Mello telefonava e formalizava o fechamento do acordo com os credores externos.

"Agora é questão de segundos", brincou o ministro, que explicou as várias opções de títulos envolvi-

das na complexa negociação com os credores e o objetivo do governo em buscar equilíbrio para o acerto de 1/3 da dívida brasileira.

"Os juros internacionais estão historicamente baixos e com a incerteza do futuro é bom ter juro fixo e suportável por 30 anos. Esta negociação mostra um salto qualitativo, porque os juros iniciais correspondem a 4% durante dois anos — enquanto a Libor média dos anos 70 a 90 foi de 9% — o Brasil deixa de ser devedor do principal pagando apenas juros; e a garantia que se paga é a amortização."

O ministro da Economia destacou o fato de o País ter sua relação externa normalizada por três décadas. "Desde 1982 os acor-

dos tiveram natureza efêmera, porque não correspondiam à nossa capacidade fiscal ou de pagamentos. Nós compramos tranqüilidade com este acordo, porque para estar bem com a economia mundial depende de uma relação favorável com a área financeira."

Marcílio lembrou que apenas a negociação em curso propiciou o ingresso de recursos estrangeiros ao Brasil assegurando reservas históricas. Ele acredita em empréstimos voluntários no futuro, embora ressalte que "isto não significa que os bancos comerciais financiarão o balanço de pagamentos. Até porque não queremos. Haverá, porém, um acréscimo de linhas comerciais e poderemos administrar melhor nossos passivos".

Durante seu encontro com os jornalistas, o ministro considerou o jantar oferecido na véspera por mais de mil empresários como reconhecimento do trabalho que está sendo feito. Ele reforçou que a política econômica do presidente Collor mudou a agenda nacional e este fato é reconhecido.

Lembrando que não existe política econômica de um ministro, mas sim de um governo, Marcílio Marques Moreira considerou que os empresários já perceberam que a nova agenda econômica — de modernização — é irreversível. Ela é incompleta porque depende de medidas em outros campos, mas não tem volta. Ela já mudou os rumos do País.